

O JEQUITINHONHA

FOLHA POLITICA, LITTERARIA E NOTICIOSA.

Publica-se uma vez por semana na typografia do «Jequitinhonha.» Ao editor Giraldo Pacheco de Mello, na cidade Diamantina, é que deverão ser dirigidas quaesquer correspondências, annuncios ou reclamações. — O preço das assignaturas é de \$5,000 por anno pagos adiantados. Imprimem-se gratuitamente todas as publicações de interesse publico.

Redactores — Joaquim Felício dos Santos, e Francisco José Ferreira Torres.

O JEQUITINHONHA.

Ha 9 annos que o bispado da Diamantina está creado, e até hoje ainda não foi inaugurado. Com tudo não commetteremos a injustiça de dizer que o governo neste longo espaço de tempo tenha dormido o somno da indolencia sem de quando em quando ser despertado pela consciencia do dever. Aqui temos alguns actos que provão que o governo ainda não perdeu de todo a force desse estímulo. —

Depois da criação do bispado a assembléa legislativa concedeu duas loterias para reparos da matriz desta cidade, para accommoda-la a ser a cathedral, e o governo sancionou esta concessão; passados alguns annos mandou orçar as despesas d'aquella obra, e saber se haveria alguma casa que se alagasse para residencia do bispo, e depois com mais algum intervallo, tem o governo tomado nota dos sacerdotes que se achão nas circumstancias de serem nomeados para este alto emprego. Acrescentaremos que em um desses momentos de vida chegou a nomear um bispo que ha muito tempo renunciou a nomeação. O leitor julgue se o governo tem ou não descuidado de acudir a uma das mais urgentes necessidades desta provincia, e se não merece um voto de reprobção.

A necessidade da criação de mais um bispado, nesta vasta provincia foi reconhecida pela assembléa provincial, que já em 1834 representou ao governo geral pedindo esta criação. A assembléa geral em 1853 satisfaz esta necessidade creando o bispado da Diamantina, desde aquelle tempo continúa a reconhece-la concedendo na lei do orçamento o fundo necessario para a sua inauguração.

Entretanto o que faz o governo? Dá motivos a dizer-se que os negocios da religião são muito secundarios na sua apreciação; que delles só se occupa por distracção de seus grandes affazeres peculiares, que lhes deixão mais interesse, mas que são somenos a este para o qual de novo chamamos attenção do governo.

A nomeação dos bispos é uma attribuição do poder moderador, cumpre porém aos ministros chamar este ao cumprimento do dever, bradando-lhes, sem medo, todos os dias aos ouvidos que o estado não póle ser feliz sem que todos os poderes respeitem e cumprão seus deveres, sendo um destes a edificação do clero: nobre missão que emprehendeu a assembléa geral em 1853 creando este e o bispado do Ceará, mas que desgraçadamente tem sido contrariada pelo deleixo do governo.

COMMUNICADO.

A HISTORIA DO BRASIL ESCRIPTA PELO
Dr. JEREMIAS NO ANNO DE 2862.

S. FRANCISCO 20 DE NOVEMBRO DE 2862.

Aqui cheguei hontem pelo caminho do ferro. S. Francisco é uma cidade secundaria dos Estados-Unidos-Brazileiros. Só

tem quatro leguas de comprimento e trez de largura. Sua população, conforme o recenseamento feito hontem ao meio dia, é de 3:964:632 habitantes; o de hoje, porém, talvez de menos por causa de uma epidemia, que começou a desenvolver-se esta noite.

S. Francisco está edificada sobre as rochas graníticas por cima das quaes quebrava-se outora a celebre cachoeira, denominada do Paulo Alfonso. Para facilitar a navegação á electricidade — a navegação á vapor á muitos seculos que foi abandonada por sua morosidade — deu-se ao rio um outro leito, e ficando a cachoeira em secco entulharão-se os seus pégos e profundos abysmos para formar-se o assento da cidade.

Neste momento 4 horas da tarde chego da casa dos livres Dracen, Braga & C.^a, que acabão de expor á venda uma obra de summa importancia: — a Historia do Brazil pelo Dr. Jeremias. O autografo foi a typographia esta manhã, e já se acha composto, impresso, encadernado e publicado. E' portanto a historia mais moderna que existe publicada até o presente. Comprei um exemplar por 648 reis. Compõe-se de 162 grossos volumes in folio, impressos em typos finos, sem margens, sem folhas ou espaços em branco, afim de economisar o material, e não succeder como fazião os editores da antiguidade, que vendião mais papel limpo do que livros. Os editores da obra, de que fallo, são homens de consciencia.

E' um trabalho monumental. O Dr. Jeremias gastou dois mezes e quatro dias na sua composição! Occupado constantemente com a sua empresa, não poupou sacrificios. Viagrou o mundo inteiro colhendo documentos historicos: revolveu as ruinas de Londres, de Pariz, de Hamburgo, de Bruxellas, de Lisboa, e de outras cidades tão florentes nos tempos antigos; em uma palavra todo o lugarejo, onde suppunha que poderia encontrar algum esclarecimento, foi visitado. Graças aos progressos da civilisação hoje são tão facéis essas investigações! A electricidade: — tal é a grande alavanca do seculo.

O Dr. Jeremias é um escriptor de vasta erudição. Falta perfeitamente um milhão de linguas, sabe cabalmente dois milhões de sciencias, e trez milhões de artes e officios. Sua Historia do Brazil — é completa, imparcial, minuciosa comprehendendo o espaço de 1362 annos, 4 mezes, 8 dias e 26 minutos, isto é começa no descobrimento do Brazil e termina-se no momento em que elle deixara a penna de historiador. Todos os factos importantes occorridos nesse espaço de tempo ali são relatados com toda a imparcialidade. Digo «importantes» porque o Dr. Jeremias para não fatigar o leitor não desce á minudencias que nenhum influxo tiverão nos progressos da civilisação brasileira.

Para dar uma idéa desta obra, vou abrir ao acaso um de seus volumes, e transcrever algum trecho. Deparei com o volume 94º; abri á pag. 2680. Eis um capitulo: é o MMMMDXCVI; tem por titulo — Segundo reinado de Bragança — Pedro II.

Transcreveremos esse capitulo. E' pouco extenso: o menor da obra.

« Depois da abdicação de Pedro I em 1831 succedeu-lho Pedro II, que só tomou as redeas do governo em 1840, quando foi julgado maior por um acto inconstitucional da assembléa legislativa, não tendo elle ainda a idade legal. Pedro II subira ao throno pisando a constituição: os homens politicos enxergarão neste facto um máu agouro para o futuro: previão que ella não havia de ser respeitada, e desgraçadamente seus presentimentos não falharão.

« Este reinado nada offerece de importante. A civilisação se não retrogradou, tambem não deu um passo para adiante por impulso do governo. E na vida dos povos quando uma nação fica estacionaria parece retrogradar.

« Misérias e corrupção»: devera ser a epigraphe deste capitulo.

« O segundo reinado significa um ensaio infructifero, que fizeram os brasileiros do systema representativo. A constituição jurada pelo povo em 1825, com suas reformas e interpretações posteriores, nunca foi respeitada. A separação e in-

«... dos poderes foi sempre burlada. O executivo ab-
solutava todos os outros. Era o governo despótico, e tanto mais
intolerável quanto elle sabia encobrir-se com o manto da cons-
titucionalidade. Os brasileiros applaudião, embasbacados com
as palavras sonoras, pomposas, sesquipedaes do regimen re-
presentativo.

« A camara dos deputados, que devia elevar-se á altura da
honrosa missão, de que se achava encarregada pelo povo, cur-
vava-se submissa ao menor aceno do governo. O senado,
composto em geral de homens ineptos, que ali tomavam um
assento não por serviços prestados ao paiz, mas por intrigas
e influxo de reposteiros e criados aulicos, era inimigo de to-
do o progresso, descuidado, negligente, sem patriotismo, era
esse o caracter dominante dos corpos vitalicios, que exis-
tiram na antiguidade. Felizmente hoje só ha um senado vitali-
cio em Tombocutú, e ali mesmo já appareceu um projecto,
que se discute, para torná-lo temperario.

----- ineptia -----
----- sensualidade -----
----- dividir para reinar -----

« Em consequencia o imperio estava sempre dividido em
dois partidos rivais: constantemente em luta renhida e por-
fiada; divergentes em idéas e principios? não; divergentes no
systema de governo? não; disputavam sobre o poder? não.
Disputavam o poder.

« Nos altos empregos da justiça dominava a mais escanda-
losa venalidade. Muitos magistrados recebiam dinheiro das
partes litigantes para darem seu voto á favor da que melhor
pagava.

« O povo gemia sobrecarregado de immensos impostos, que
tomavam differentes denominações, para encobrir-se sua odio-
sidade como taxas, sellos, direitos, lotação, e outras.
As povoações, disseminadas em um vasto territorio, separadas
umas das outras, isoladas por falta de vias de communicação,
empobrecidas pelo vampiro do fisco que sugava-lhe toda a vi-
talidade, oprimidas pelos mandões, que lhes enviava o gover-
no central para governá-las, definhavam á mingua dormindo
indolentes o sono da escravidão sobre as immensas riquezas
alastreadas no abençoado solo brasileiro, e que não podião ex-
plorar por não terem meios para a exportação de seus productos.

« E porque não havia de ser assim? A maior parte das ren-
das publicas erão despendidas com a sustentação da corte, com
sincuras ruinosas, em obras puramente de luxo, que só ser-
vião para embellezar a capital. E na verdade o Rio de Janeiro
tornava-se para aquelle tempo uma cidade importantissima,
como ainda demonstrão as suas ruínas. Veem-se ainda os res-
tos das casas de correção e moeda, da casa da misericórdia,
do Hospicio de Pedro II e de tantos outros monumentos; só
não existem os da estatua equestre, cujo bronze em 2462 foi
vendido á companhia — Progreso-Elctrico —, organizada para
a abertura do istmo do Paraná.

Assim ia o Brasil, quando em 1863 um partido politico, des-
gostoso por ter sido arredado do poder de que estava de posse
há 14 annos, excitou uma revolução em todo o imperio, e en-
tão »

Não posso continuar a transcripção por falta de espaço; mas
por este trecho já se pode avaliar o merito da historia do Dr.
Jeremias.

VARIEDADE.

BRAZ.

IV.

A casa de prisão, onde Braz fôra recolhido, era uma pos-
sílga immunda, hedionda. Os presos ficavam na enxovia. Era
uma sala ladrelhada, ao nível da rua, humida, suja, mal are-
jada, com paredes negras e sombrias, illuminada por uma
única janella guardada de grossos varões de ferro.

O recinto da enxovia só poderia conter dês presos á com-
modo, entretanto ali se achavam trinta e quatro, que ficavam
como apinhados. Esses desgraçados muitos dos quaes quasi
nus, ou vestidos de frangalhos, nojentos, asquerosos, cobertos
de vermes, affectados de enfermidades pediculares contagiosas,
respiravam abafados um ar que difficilmente se renovava,
impregnado de miasmas putridos e mephíticos.

O edificio da prisão, construido de madeira, já velho e em

(*) Não pude ler este trecho da obra do Dr. Jeremias, por
ter fallado a tinta. Só á muito custo, pude decifrar as pala-
vras, que ficão transcritas. E' pena; hade ser interessante.

alguns pontos arruinado, offerecia pouca segurança: a peque-
na guarda encarregada de sua defeza era insufficiente; já ti-
nhão-se dado alguns casos de evasões nocturnas por meio de
arrombamento. Para preveni-las a auctoridade policial lem-
brava-se de um expediente: — á noite punhão-se os presos no
tronco.

Fazia-se idéa de um longo pranchão de madeira, estendido
de um lado á outro da enxovia, anedado meio primo de pa-
rede, e firmemente seguro ao chão. Neste pranchão, por todo
o seu comprimento, havia furos orizontaes, que o atravessa-
vào em sua menor largura, variando de trez á quatro polega-
das de diametro, e que ainda se podião alargar ou estreitar
á vontade por meio de uma argola contractivel habilitmente
arranjada: — ali formava-se o tronco. Ao a noitecer introdu-
zia-se em cada um desses furos a perna de um preso, e qua-
sim tornava-se impossivel a evasão. Formião enfiados pelos
pés. Não é bem barbaro? Então o guarda podia sair para ron-
dar pela cidade. Hoje ainda é o mesmo.

Nessa fetida enxovia encontravão-se promiscuamente presos
e criminosos de todas as classes e condições; umas já corrup-
tas, sem o sentimento do bem, no ultimo grau da degeneração
moral, o ladrão, o falsario, o assassino, o incendiario, e ban-
dido de profissão; e ao mesmo tempo o joven inexperiente, em
cujo coração ainda não brotara a semente do vicio, que uma
casualidade, uma imprudencia, um ligeiro assomo de cólera
levava a praticar o primeiro delicto; o simples delicto em pos-
são preventiva, ou para o que se chamão indagações policiaes
estes sem crime, um motivo legitimo perante a razão e a
justiça.

Possuo uma relação dos individuos que nesse tempo achava-
vào-se na enxovia da cidade D**. Pego-lhe permissão para
ler alguns nomes.

O vigario tirou da gaveta da mesa uma folha de papel to-
da escripta e leu o seguinte:

« Relação dos presos na cadeia da D** em março de 1862.

« 1º — Miguel escravo sentenciado á pena ultima; espera-
que chegue de Ouro-Preto o carasco, que tem de executar.
Seu crime consiste em ter uma noite entrado no quarto de
sua senhora, viuva honesta, que matara em quinto anno,
com um machado na cabeça; depois matara tambem dois ti-
lhinhos da mesma, um de 4 annos e outro de 2, apertando-lhes
o pescoco com as mãos.

« 2º — Roberto que vai entrar em julgamento por ter apanha-
do um francez, que percorria a comarca vendendo artigos
ctos de ouro e prata. Consta do processo que o francez fôra
surprehendido na estrada, morto com um tiro de pistola, e
roubado os valores que trazia consigo e seu cadaver lançado
por uma ribanceira. Ha trez pescadores, testemunhas oculares.

« 3º — J. Pacheco, velho jornalista de idade de 72 annos,
condemnado por abuso de liberdade de imprensa. Publicou
em um jornal, que redigiu, um artigo, em que procurava
demonstrar que o ministerio trahia o paiz. O artigo fôz es-
cripto em linguagem um pouco virulenta, o que deu motivo
á condemnação do seu autor á um anno de prisão.

« 4º — Clarindo, mancebo de 19 annos condemnado como
parricida. Consta do processo, que querendo receber de sua
pae a legitima materna, que lhe pertencia, este recusou en-
tregá-la, não o julgando com as habilitações precisas para
administrar seus bens, e não tendo ainda a idade legal. Então
Clarindo propinqua-lhe uma forte dose de morfina em um
copo de vinho. Foi só condemnado á prisão perpetua por ser
menor de 21 annos.

« 5º — Fernando, menino de 15 annos, que vai entrar em
julgamento por um pequeno furto que fez para alimentar sua
avo enferma.

« 6º — Thomaz, ancião de 65 annos, preso para indagações
policiaes.

« 7º — Theodosio e Florentino, ambos ainda menores de 21
annos, condemnados por se terem ferido reciprocamente com
uma pequena richa. . . . »

Seguem outros, presos cujos nomes seria fastidioso enu-
merar, como de oito recrutas, um falsario, um macedeno-falso
um estelionato, trez escravos presos correccionalmente por seus
senhores, e que todos os dias são açoitados, e outros. En-
trego-lhe a relação, que poderá examinar com vagar, se en-
tender que vale a pena.

Toda essa gente vivia apinhada promiscuamente, como já
lhe disse, nessa estreita e immunda possílga, respiravão o
mesmo ar, dormião no mesmo chão, comião na mesma izeza.
Creio que já muito se tem escripto sobre os inconvenientes
desse systema de prisão em commum, sem separação dos cri-
minosos por classes conforme a qualidade dos crimes. Nada
ha, na verdade, mais contagioso do que a corrupção moral, um
joven por exemplo, que um primeiro delicto, muitas vezes re-
sultado de imprudencia, leva á esse loco de immoralidade,
e essa escola do vicio, mui facilmente perde os estímulos da